









PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES ESCOLARES
PREVENTION OF THE USE OF ALCOHOL IN SCHOOL TEENAGERS
PREVENCIÓN DEL USO DE ALCOHOL EN ADOLESCENTES ESCOLARES

Maurilo de Sousa Franco¹, Daniel da Silva Santos Martírios², David de Sousa Carvalho³, William Caracas Moreira⁴
, Jefferson Abraão Caetano Lira⁵, Luís Eduardo Soares dos Santos⁶

RESUMO







Objetivo: relatar a experiência da implementação de uma intervenção educativa acerca da prevenção do uso de álcool em adolescentes escolares. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das seguintes etapas: 1) conhecimento da unidade escolar e apresentação da proposta de intervenção; 2) conhecimento do território e diagnóstico situacional de problemas com base nos eixos e diretrizes norteadoras do programa saúde na escola; 3) seleção da temática e planejamento da intervenção; e 4) execução e avaliação da intervenção educativa. **Resultados:** propiciou-se, por meio da intervenção, o esclarecimento sobre os riscos do uso do álcool, permitindo aos adolescentes escolares a reflexão sobre determinadas condutas e o quanto estas podem ser prejudiciais à saúde, como o uso do álcool na adolescência. **Conclusão:** avaliou-se a intervenção como positiva tanto para os acadêmicos em formação como para os alunos e reforça-se a necessidade de atividades educativas no espaço escolar, a fim de prevenir agravos relacionados à saúde do adolescente. **Descritores:** Consumo de Álcool por Menores; Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool; Educação em Saúde; Serviços de Saúde Escolar; Saúde do Adolescente; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of implementing an educational intervention on the prevention of alcohol use in school adolescents. **Method:** this is a descriptive study with a qualitative approach, type experience report, developed from the following steps: 1) knowledge of the school unit and presentation of the intervention proposal; 2) knowledge of the territory and situational diagnosis of problems based on the axes and guidelines of the School Health Program; 3) theme selection and intervention planning; and 4) implementation and evaluation of the educational intervention. **Results:** it was provided, through the intervention, the clarification of the risks of alcohol use, allowing school adolescents to reflect on certain behaviors and how they may be harmful to health, such as alcohol use in adolescence. **Conclusion:** the intervention was evaluated as positive for both undergraduate students and students and reinforces the need for educational activities in the school space, in order to prevent health problems related to adolescents. **Descriptors:** Underage Drinking; Alcohol-Related Disorders; Health Education; School Health Services; Adolescent Health; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: informar sobre la experiencia de implementar una intervención educativa sobre la prevención del consumo de alcohol en adolescentes escolares. **Método:** este es un estudio descriptivo con un enfoque cualitativo, tipo relato de experiencia, desarrollado a partir de los siguientes pasos: 1) conocimiento de la unidad escolar y presentación de la propuesta de intervención; 2) conocimiento del territorio y diagnóstico situacional de problemas con base en los ejes y lineamientos orientadores del programa de salud en la escuela; 3) selección del tema y planificación de la intervención; y 4) ejecución y evaluación de la intervención educativa. **Resultados:** se proporcionó, a través de la intervención, la aclaración de los riesgos del consumo de alcohol, permitiendo a los adolescentes escolares reflexionar sobre ciertos comportamientos y cómo pueden ser perjudiciales a la salud, como el consumo de alcohol en la adolescencia. **Conclusión:** la intervención fue evaluada como positiva tanto para estudiantes de pregrado como para estudiantes y refuerza la necesidad de actividades educativas en el espacio escolar, con el fin de prevenir problemas de salud relacionados con los adolescentes. **Descriptores:** Consumo de Alcohol en Menores; Trastornos Relacionados con Alcohol; Educación en Salud; Servicios de Salud Escolar; Salud del Adolescente; Enfermería.

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí (PI), Brasil. ¹ <https://orcid.org/0000-0003-0808-3763> ² <https://orcid.org/0000-0001-6923-4890>
³ <https://orcid.org/0000-0001-6535-3841> ⁴ <https://orcid.org/0000-0003-2138-3445> ⁵ <https://orcid.org/0000-0002-7582-4157> ⁶ <https://orcid.org/0000-0003-4771-3342>

Como citar este artigo

Franco MF, Martírios DSS, Carvalho DS, Moreira WC, Lira JAC, Santos LES. Prevenção do uso de álcool em adolescents escolares. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e241935 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241935>

INTRODUÇÃO

Considera-se a adolescência um período peculiar do desenvolvimento humano, pois é uma fase de transição gradativa entre a infância e a vida adulta, marcada por grandes modificações físicas, psicológicas, sociais e comportamentais. Busca-se, além disso, a inclusão social, a construção de relações interpessoais, as vivências afetivas e sexuais, além do seu crescimento emocional e intelectual.¹

Observa-se também que na adolescência são vivenciadas significativas descobertas, a exemplo da construção e afirmação da personalidade e individualidade.² Ressalta-se, no entanto, ser nessa fase que o adolescente passa a conviver em outros meios fora do ambiente familiar, galgando a sua inserção social para afirmação de sua identidade pessoal.³ Intensificam-se simultaneamente a essas transformações o desejo de autonomia e independência do seio familiar, assim como pela experimentação de novas sensações, atitudes e práticas.¹

Verifica-se, entretanto, que a inserção do adolescente fora do contexto familiar o predispõe a inúmeros riscos, deixando-o vulnerável a diversas situações, como o uso do álcool.³ Identifica-se, na literatura, que durante a adolescência tem-se maior vulnerabilidade ao primeiro contato com álcool e aponta-se a liberdade dos pais, a influência do ambiente familiar, os baixos preços, a facilidade do acesso, a influência de grupos e propagandas como fatores que contribuem para o consumo precoce do uso de álcool.⁴

Destaca-se, nessa perspectiva, que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) torna criminosa a conduta de quem vende, fornece, ministra ou entrega bebidas alcoólicas e outros produtos capazes de causar dependência física ou psíquica em crianças ou adolescentes. Constata-se, porém, que essas práticas ainda são observadas. Acrescenta-se que a falta de fiscalização no cumprimento da lei, a permissividade das famílias e da sociedade são fatores que contribuem para o consumo de álcool.⁵

Enfatiza-se que o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto de nº 6.286/2007, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da população brasileira, mediante ações conjuntas entre escola e saúde, busca a melhoria da qualidade de vida, por meio do enfrentamento das vulnerabilidades apresentadas pelos educandos que dificultam o processo ensino-aprendizagem, a exemplo do consumo de álcool.⁶

Busca-se, a partir desse programa, suprir anseios, no que se refere ao fortalecimento da articulação entre os setores de educação e saúde, visando praticar a intersectorialidade e a

corresponsabilização entre diferentes setores da sociedade, buscando a inclusão e a integralidade.⁷ Ressalta-se que as ações do PSE são desenvolvidas no território de abrangência da Estratégia Saúde da Família, o que possibilita a criação de vínculo entre a equipe de saúde e a escola.⁸

Torna-se crucial o processo de promoção de saúde, visando à prevenção do uso e abuso do álcool e seus possíveis agravos a saúde dos adolescentes, por meio da educação em saúde, objetivando o desenvolvimento de hábitos saudáveis de vida.⁴ Atenta-se que a educação em saúde é um processo de ensino-aprendizagem que visa à promoção da saúde, e o enfermeiro é o principal mediador para que isso ocorra, pois possibilita transformações nas pessoas e na comunidade.⁹

OBJETIVO

- Relatar a experiência da implementação de uma intervenção educativa acerca da prevenção do uso de álcool em adolescentes escolares.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido na disciplina Saúde da Criança e Adolescente, ministrada no sexto período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Picos, resultado da implementação de uma intervenção educativa realizada nos meses de outubro e novembro de 2018.

Identifica-se como cenário da intervenção educativa uma escola pública estadual, localizada na cidade de Picos, Piauí, Brasil. Utilizou-se, como base teórica para nortear o planejamento e execução da intervenção, os eixos temáticos, diretrizes e ações do Programa Saúde na Escola (PSE) instituído pelo decreto nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007.¹⁰

Percorreram-se para o desenvolvimento da intervenção educativa as seguintes etapas: conhecimento da unidade escolar e apresentação da proposta de intervenção; caracterização do território e elaboração do diagnóstico situacional dos problemas; seleção da temática e planejamento da intervenção; e execução e avaliação da intervenção educativa.

Usou-se como recursos didáticos: vídeo educativo, dinâmica intitulada “Nó Humano”, exposição de imagens apresentando os perigos do álcool, e uma peça teatral, tipo monólogo, intitulada “Carta aos que amei”.

Enfatiza-se que, para a realização deste estudo, não foi necessário submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que se trata de um relato de experiência com a finalidade de descrever as atividades desenvolvidas pelos

acadêmicos de enfermagem, no intuito de contribuir com o processo de formação em saúde.

RESULTADOS

Destacam-se, a seguir, as etapas desenvolvidas para a construção do material empírico produzido a partir da intervenção em questão.

Conhecimento da unidade escolar e apresentação da proposta de intervenção

Realizou-se uma visita de campo, na qual os integrantes do grupo de prática da disciplina se apresentaram à direção da escola, a fim de expor os objetivos da atividade, bem como conhecer a estrutura, localização e verificar a importância da participação da escola para efetividade na execução das ações do PSE. Acrescenta-se que esse primeiro contato oportunizou a criação do vínculo e da confiança junto à instituição e aos alunos, além de permitir aos acadêmicos o a aquisição e o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes ao seu papel como futuro enfermeiro/educador nos mais variados espaços que se realizam o cuidado de enfermagem.

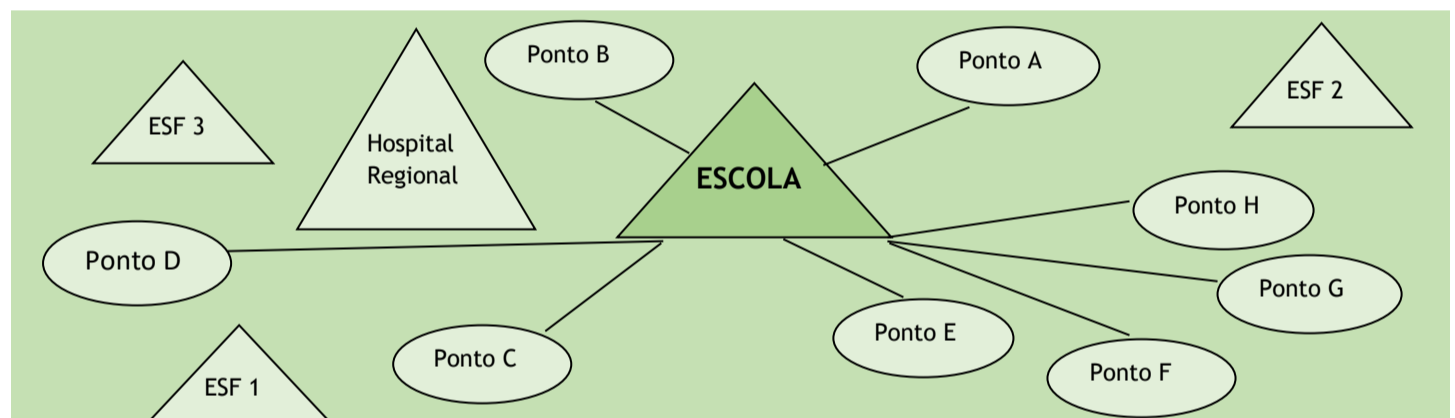


Figura 1. Esquema de localização da unidade escolar e identificação dos pontos de venda de bebidas alcóolicas. Picos (PI), Brasil, 2018.

♦ Seleção da temática e planejamento da intervenção

Prosseguiu-se para terceira etapa elegendo o “Uso do álcool na adolescência” como temática a ser discutida, levando em consideração o art. 4º, em que estão mencionadas as ações que permeiam o PSE, destacando-se “Prevenção e redução do consumo do álcool”.¹⁰ Planejou-se a intervenção em reuniões pré-estabelecidas entre os acadêmicos, definindo estratégias, abordagens e métodos de execução.

♦ Execução e avaliação da intervenção educativa

Agendou-se, na quarta e última etapa, respeitando o calendário estudantil, a execução e avaliação da atividade proposta. Retornou-se à escola uma semana antes da intervenção para realização do convite junto aos adolescentes. Ressalta-se que, desde a etapa de apresentação da proposta, os acadêmicos foram bem recebidos pelo público escolar, incentivando-os e dotando-os de expectativas positivas para a realização da atividade.

Caracterização do território e elaboração do diagnóstico situacional dos problemas

Efetuiu-se, nesta etapa, uma reunião com o corpo diretivo e professores da escola com a finalidade de traçar as principais problemáticas do território (Figura 1), bem como as demandas internas da instituição quanto aos adolescentes. Relatou-se dentre as situações, o uso de drogas, gravidez na adolescência, violência sexual, doméstica, psicológica e o uso precoce do álcool pelos adolescentes.

Ressalta-se que a escola possui ampla estrutura física para seu funcionamento, porém identificou-se, nas proximidades de sua localização, oito estabelecimentos/pontos de venda de bebidas alcóolicas, o que torna o público adolescente mais vulnerável ao uso precoce, reforçando ainda mais o papel central da escola em intervir e buscar estratégias de educação, conscientização e orientação junto aos adolescentes sobre os riscos advindos do uso do álcool, justificando, assim, a escolha do tema para ser debatido com o público-alvo.

Realizou-se a intervenção durante duas horas em uma sala de aula climatizada e com iluminação adequada, onde foram utilizados um data-show, caixa de som e cartazes. Fizeram-se presentes 20 adolescentes, de ambos os sexos, com faixa etária compreendida entre 15 e 18 anos, distribuídos entre a primeira, segunda e terceira séries do ensino médio.

Destaca-se que o primeiro momento da intervenção foi a apresentação dos acadêmicos de Enfermagem e do Programa Saúde na Escola (PSE) aos estudantes. Utilizou-se, nesse momento, um vídeo educativo organizado pelo Ministério da Saúde e da Educação, que traz considerações sobre o PSE. Salieta-se que, após apresentação do vídeo, os alunos foram questionados sobre o programa e muitos relataram ser algo novo e não sabiam da existência de um programa que pudesse promover à saúde dentro da escola.

Ressalta-se que os relatos foram bem repetitivos, ao enfatizarem que sempre recorreram ao posto de saúde ou ao hospital, quando precisavam de alguma assistência.

Reforça-se, entretanto, que foram apresentados os objetivos e as ações do programa, a fim de orientá-los sobre todas as atividades que integravam os eixos temáticos e de como pudessem ter acesso. Notou-se, nesse momento, uma incipiência na execução do PSE na respectiva unidade de ensino, ressaltando fragilidades da inserção do programa como estratégia fundamental de assistir aos adolescentes escolares nas suas necessidades de saúde daquele território.

Escolheu-se, no segundo momento, a dinâmica intitulada “Nó Humano” para introduzir aos adolescentes sobre os riscos do uso do álcool. Pediu-se para todos que formassem um círculo de mãos dadas e olhassem para quem estava a sua direita e esquerda. Orientou-se, em seguida, para que fechassem os olhos e se movimentassem livremente pela sala. Solicitou-se que tentassem pegar nas mãos de quem estava ao seu lado sem sair do lugar. Formou-se, no final, um amontoado de pessoas entrelaçadas formando um “Nó Humano”.

Objetivou-se mostrar aos adolescentes o quanto era fácil fazermos escolhas em nossas vidas, porém o quão era difícil enfrentarmos as consequências. Salienta-se que a dinâmica retrata a árdua luta de inúmeras pessoas que se tornaram dependente do álcool ainda na adolescência. Acrescenta-se que, nesse momento, muitos fizeram relatos de colegas e familiares, os quais travaram lutas difíceis para se livrarem do álcool.

Apresentaram-se, no terceiro momento, algumas das bebidas alcoólicas encontradas no cotidiano dos adolescentes e seus potenciais riscos à saúde. Continha-se cada acadêmico uma placa sobre uma respectiva bebida e seu potencial risco para a saúde. Observou-se que ficaram curiosos, pois, muitas vezes, fazem o uso de uma substância sem conhecer os efeitos nocivos que ela pode trazer ao corpo. Citam-se, das bebidas apresentadas, vinho, cerveja, *vodka*, caipirinha, licor, cachaça, tequila e *whiski*.

Destaca-se que o quarto momento favoreceu maior concentração dos adolescentes, pois uma peça teatral, na categoria de monólogo, intitulada “carta aos que amei”, com abordagem reflexiva, explanou a história de uma garota que vivia a vida sem medir as consequências dos seus atos, buscando o sentido de viver no uso abusivo do álcool e festas. Traz-se, na peça, a narrativa de uma jovem que saiu com seus amigos e fizeram uso do álcool sem moderação e que, ao voltarem para casa sofreram um grave acidente, e ela refletia sobre a imprudência que estavam cometendo e, muitas vezes, os adolescentes se veem em situações parecidas.

DISCUSSÃO

Pretendeu-se, por meio das atividades desenvolvidas, enfatizar a importância da diáde

saúde-educação, no sentido de reconhecer, à priori, a realidade local, suas problemáticas e demandas escolares. Destaca-se, aqui, que saúde e educação andam sempre associadas, quando o contexto gira em torno das condições de vida. Verifica-se que o processo de interação entre ambas, constitui um caminho que favorece a estruturação de mecanismos importantes, quanto à conquista de qualidade de vida. Sabe-se, ainda, que a construção de práticas pedagógicas - inclusive as que envolvem educação em saúde - ainda perpassa por grandes desafios frente às demandas que as escolas enfrentam.¹¹

Percebe-se também que, muitas vezes, atividades de educação em saúde implementadas apenas pela escola em si não têm muito reconhecimento e, dessa forma, acabam não permitindo a avaliação dessa potencialidade.¹² Entende-se, por isso, que as estratégias de saúde escolar devem partir do pressuposto que é necessário estimular o processo flexibilização dos currículos escolares e criar espaços institucionais que sejam acolhedores e facilitadores para o planejamento integrado da educação e da saúde com enfoque integral e participativo,¹³ principalmente entre população adolescente, visto que nesse período as experiências vivenciadas podem se repercutir em algo que cause instabilidade e sofrimento psíquico e, conseqüentemente, maior vulnerabilidade para o uso de drogas.¹⁴

Ressalta-se que a escolha da temática trabalhada junto com os adolescentes foi bastante importante dentro do contexto escolar, uma vez que estudos apontam que o álcool é a bebida alcóolica mais consumida entre escolares na faixa etária compreendida,¹⁵⁻¹⁶ o que torna estratégias como essa de suma importância para a implementação de mecanismos promotores de saúde na escola.

Enfatiza-se que o uso de álcool por adolescentes pode trazer algumas consequências como alterações da atenção, aprendizagem verbal, processamento visuoespacial e memória, juntamente com alterações no desenvolvimento de volumes de massa cinzenta e branca e sua integridade pode ser interrompida. Atrela-se a isso algumas consequências funcionais causadas pelo álcool como diminuição da flexibilidade cognitiva, ineficiências comportamentais e elevações de ansiedade, desinibição, impulsividade e risco.¹⁷

Salienta-se, que cerca de 30 milhões de brasileiros já tiveram, pelo menos, um problema relacionado ao uso de álcool durante a vida.¹⁸ Observa-se também que as relações familiares são pontos decisórios quanto a uso de álcool na adolescência, pois acredita-se que, quando se tem pais que consomem bebidas alcoólicas, o risco de transtorno por uso de álcool pelo adolescente aumenta.¹⁹

Corroborar-se, ainda, que os problemas sociais enfrentados por jovens que fazem uso abusivo do álcool não estão dissociados dos problemas físicos, entretanto é complexo intervir num público difícil de ser abordado de forma efetiva, como é o caso dos adolescentes, sobretudo, devido à grande influência das mídias, como filmes, novelas, propagandas que, incessantemente, transmitem a sensação de prazer relacionada ao uso de álcool, mesmo que de maneira não intencional. Reconhece-se que a abordagem didática e criativa para este público é bastante interessante para a efetividade da saúde na escola.²⁰

Acrescenta-se, ainda, que, além das intervenções feitas diretamente com os adolescentes, trabalhar juntamente às famílias é fundamental, uma vez que estudos destacam isso como um método viável para reduzir não só o início do uso de substâncias em curto prazo, mas também o desenvolvimento de posteriores transtornos por uso de álcool.²¹

Entende-se, nesse sentido, que a educação em saúde é tida como ação preventiva, educativa e social capaz de subsidiar mecanismos de proteção frente ao uso de álcool e outras drogas pelos adolescentes e, dessa forma, colaborar na construção da corresponsabilização dos indivíduos nesse contexto, a fim de sensibilizá-los quanto às mudanças positivas de seus comportamentos e atitudes.²²

Destaca-se a relevância da implementação de estratégias de educação em saúde na escola, uma vez que possibilitam o desenvolvimento interdisciplinar e intersetorial nos discentes, tendo como pilar central a promoção da saúde, o que reflete de forma efetiva na melhoria da saúde dos adolescentes.²³

CONCLUSÃO

Avaliou-se a intervenção como positiva tanto para os acadêmicos de Enfermagem como para os adolescentes escolares. Houve engajamento da unidade de ensino em receber a atividade, corroborando com o vínculo que essa deve estabelecer com os serviços de saúde para o desenvolvimento de ações que possam atingir grupos específicos e vulneráveis, como o consumo precoce de álcool na adolescência.

Observou-se o quanto a educação em saúde é essencial para orientar e promover mudanças de comportamento nos adolescentes. Notou-se que os discentes atendidos pela intervenção puderam agregar novos conhecimentos sobre o consumo de álcool, além de solucionar dúvidas acerca do tema abordado, mediante questionamentos que nem sempre são discutidos no ambiente escolar.

Salienta-se que a participação e o envolvimento dos estudantes durante a intervenção foram cruciais para atingir os objetivos propostos, pois favoreceu o processo de troca entre

educador/educando, promovendo discussão e reflexão acerca da inserção da escola como um ambiente promotor de saúde, o que reforça a importância da atuação do enfermeiro nesse campo.

REFERÊNCIAS

1. Viero VSF, Farias JM, Ferraz F, Simões PW, Martins JÁ, Ceretta LB. Health education with adolescents: analysis of knowledge acquisition on health topics. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2015 [cited 2019 June 01];19(3):484-90. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150064>
2. Pedrosa SC, Costa DVS, Citó COM, Luna IT, Pinheiro LNC. Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas. *Rev enferm Cent-Oeste Min* [Internet]. 2015 [cited 2019 June 01];5(1):1535-41. Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/402/843>
3. Rozin L, Zagonel IPS. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2012 [cited 2019 June 01];25(2):314-18. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000200025>
4. Neves KC, Teixeira MLO, Ferreira MA. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2015 [cited 2019 June 01];19(2):286-91. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150038>
5. Elicker E, Palazzo LS, Aerts DRGC, Alves GG, Câmara S. Use of alcohol, tobacco and other drugs by adolescent students from Porto Velho-RO, Brazil. *Epidemiol serv saúde* [Internet]. 2015 [cited 2019 June 10];24(3):399-410. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000300006>
6. Ministério da Saúde (BR), Caderno do gestor do PSE [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [cited 2019 June 11]. Available from: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf
7. Santiago LM, Rodrigues MTP, Oliveira Junior AD, Moreira TMM. Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. *Rev bras enferm* [Internet]. 2012 [cited 2019 June 10];65(6):1026-29. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000600020>
8. Ministério da Educação (BR), Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Programas e ações [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2010 [cited 2019 June 10]. Available from: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>

9. Costa GM, Figueredo RC, Ribeiro MS. A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi-TO. *Revista Científica do ITPAC* [Internet]. 2013 [cited 2019 June 10];6(2):1-12. Available from: <https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/62/6.pdf>
10. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [cited 2019 June 10]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf
11. Carvalho FFB. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis (Rio J)* [Internet]. 2015 Dec [cited 2019 July 03];25(4):1207-27. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009>
12. Lima AWS, Mongiovi VG, Coriolano-Marinus MWL, Lima LS. Health education in or with the school? *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2018 June [cited 2019 July 03];12(6):1790-9. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a236475p11790-1799-2018>
13. Josefa IS. Escolas Promotoras de Saúde-Fortalecimento da Iniciativa Regional. Estratégias e linhas de ação 2003-2012. Washington: Organização Pan-americana de Saúde (OPAS); 2006 [cited 2019 July 03]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf
14. Rosa AG, Sequeira CAC, Loureiro LM. Literacia em saúde mental sobre abuso de álcool: um estudo com adolescentes portugueses. *Rev port enferm saúde mental* [Internet]. 2018 [cited 2019 June 11]. DOI: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0158>
15. Coutinho ESF, França-Santos D, Magliano ES, Bloch KV, Barufaldi LA, Cunha CF, et al. ERICA: patterns of alcohol consumption in Brazilian adolescents. *Rev esp sanid penit* [Internet]. 2016 Feb [cited 2019 June 20];50(Suppl 1):1-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s01518-8787.2016050006684>
16. Carvalho MD, Medeiros MMD, Lopes PD, Maria BS, Libânio MNO. Exposure to alcohol among adolescent students and associated factors. *Rev saúde pública* [Internet]. 2014 Feb [cited 2019 June 26];48(1):52-62. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004563>
17. Spear LP. Effects of adolescent alcohol consumption on the brain and behaviour. *Nat rev neurosci* [Internet]. 2018 [cited 2019 June 12];19(4):197-214. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29467469>
18. Vieira DL, Ribeiro M, Romano M, Laranjeira RR. Alcohol and adolescents: study to implement municipal policies. *Rev saúde pública* [Internet]. 2007 June [cited 2019 July 03];41(3):396-403. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006005000022>
19. Kendler KS, Gardner CO, Edwards AC, Dick DM, Hickman M, Macleod J, et al. Childhood Risk Factors for Heavy Episodic Alcohol Use and Alcohol Problems in Late Adolescence: A Marginal Structural Model Analysis. *J stud alcohol drugs* [Internet]. 2018 [cited 2019 June 12];79(3):370-9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29885144>
20. Wippel RFS, Tiepolo LM. Álcool: ações e reações no organismo humano - informação como forma de prevenção. *Cadernos PDE* [Internet]. 2014 [cited 2019 June 10]. Available from: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufrpr_cien_artigo_regimara_fabrin_dos_santos.pdf
21. Gonzales NA, Jensen M, Tein JY, Wong JJ, Dumka LE, Mauricio AM. Effect of Middle School Interventions on Alcohol Misuse and Abuse in Mexican American High School Adolescents Five-Year Follow-up of a Randomized Clinical Trial. *JAMA Psychiatry* [Internet]. 2018 [cited 2019 June 14];75(5):429-37. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29562080>
22. Sawicki WC, Barbosa DA, Fram DS, Belasco AGS. Alcohol consumption, Quality of Life and Brief Intervention among Nursing university students. *Rev bras enferm* [Internet]. 2018 [cited 2019 June 14]; 71(Suppl 1):505-12. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0692>
23. Coutinho BLM, Feitosa AA, Diniz CBC, Ramos JLS, Ribeiro LZ, Amorim SR, et al. Alcohol and drugs in adolescence: work process in health in school program. *Rev bras crescimento desenvolv hum* [Internet]. 2017 [cited 2019 June 22];27(1):28-34. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.127646>

Correspondência


Maurilo de Sousa Franco

E-mail: franco23s@hotmail.com

Submissão: 07/07/2019

Aceito: 08/09/2019

Copyright© 2019 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.